

DIAGNÓSTICO DA ARBORIZAÇÃO DA UNIDADE II NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

SILVA, Pamela Laís Soares¹ (pamela_lais1995@hotmail.com); PINHEIRO, Yolanda Casadias¹ (yolanda.3_3@hotmail.com); SILVA, Sandro Menezes² (sandromenezes@ufgd.edu.br);

¹Discente de Gestão Ambiental da FCBA/UFGD; ²Docente da FCBA/UFGD.

Arborização urbana é definida como o conjunto da vegetação arbórea natural ou cultivada de uma cidade. Está representada em áreas particulares, praças, parques e vias públicas. A arborização é um elemento fundamental no planejamento urbano, com grande influência na qualidade de vida nas cidades e, portanto, na saúde das populações. Para que esses benefícios existam, é preciso considerar a infraestrutura urbana, seus equipamentos e serviços, buscando a harmonia com o trânsito, com as redes de energia elétrica, água e esgoto, com a iluminação pública e os afastamentos prediais, conforme definido nas normas municipais. A arborização nos *campi* universitários também é importante na manutenção do equilíbrio ambiental e pode ser considerado um indicativo de qualidade de vida da comunidade universitária; porém a falta de planejamento e manutenção pode comprometer sua eficiência. O objetivo é apresentar um diagnóstico da arborização da Unidade II da Universidade Federal da Grande Dourados, como ferramenta para elaboração de um plano de arborização. A Unidade II da UFGD localiza-se em Dourados, Mato Grosso do Sul (22°11'49.30''S e 54°56'00.21''W); situa-se a 10 km do centro de Dourados. A área do campus foi setorizada, para facilitar o inventário das árvores, excluindo áreas de pesquisa e canteiros experimentais; para cada árvore encontrada foram anotados dados sobre data do levantamento, número da árvore, nome científico e nome popular (quando possível), porte (pequeno – até 3 m; médio – entre 3 e 6 m; grande – acima de 6 m), condições aparentes da copa, tronco e raiz (boa, regular e ruim) e presença de conflitos com o entorno (fiação elétrica, iluminação, esgoto e calçamento). Foram inventariadas 1.150 árvores pertencentes a 82 espécies e 26 famílias, sendo Sibipiruna (*Caesalpinia pluviosa* DC var. *peltophoroides* (Benth.) G. P. Lewis), Pau Ferro (*Caesalpinia ferrea* Mart. ex Tul var. *leiostachya* Benth), Ipê Rosa (*Handroanthus heptaphyllus* (Vell) Mattos), Embaúba (*Cecropia pachystachya* Trécul), Coco-da-baía (*Cocos nucifera* L.), Canafístula (*Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.), Amendoim Bravo (*Pterogyne nitens* Tul.), Cedro Rosa (*Cedrela fissilis* Vell.), Clusia (*Clusia fluminensis* Planch. & Triana) e Tipuana (*Tipuana tipu* (Benth.) O. Kuntze) as mais frequentes. As árvores que apresentaram conflitos com iluminação, calçada, fiação e esgoto totalizaram 151 indivíduos. A inconformidade mais frequente foi conflito com calçadas (83%) e a menos, conflito com fiação elétrica (2%). Sibipiruna foi a espécie que apresentou maior frequência de conflitos, principalmente com as calçadas. A Unidade II da UFGD tem significativa diversidade de espécies arbóreas, porém com algumas árvores em situação indevida, diminuindo os benefícios que a arborização traz para os ambientes de convivência humana.

Palavras-chave: Áreas verdes. Paisagismo. Conforto ambiental.

Agradecimentos: os autores agradecem os professores de Projeto Integrado em Gestão Ambiental Emerson Machado de Carvalho e Paulino Barroso Medina Júnior pelas sugestões no trabalho, e ao professor Joelson Gonçalves Pereira pelo auxílio no uso de ferramentas geotecnológicas.